APÊNDICE 4:

UMA LEITURA GUIADA PARA A CAMINHADA

A PUBLICAR NA VOZ PORTUCALENSE SEMANA A SEMANA

1.ª SEMANA DO ADVENTO: A CASA DOS SONHOS

1. A primeira leitura do I Domingo do Advento começa com uma visão: a "*visão de Isaías*" (Is 2,1-5) e, deste modo, introduz-nos no "sonho", que se traduz, concretamente, num mundo de paz, em que "*se converterão as espadas em relhas de arado e as lanças em foices*". Grande programa de ação: converter instrumentos de destruição, em instrumentos de construção, a começar «em casa».

2. São Paulo desafia-nos a despertar do "sono" e… porque não do "sonho"?! Depois do "sonho" cabe-nos "acordar", para "transformar a realidade". Não queremos "sonhos" idílicos, impraticáveis. Mas sonhamos ir um pouco mais longe, em família, em comunidade… E, por isso, depois do sonho, é sempre preciso "levantarmo-nos", "pormo-nos a caminho". "Em família, devemos levantar-nos e agir. A fé não nos tira do mundo, mas insere-nos mais profundamente nele. Isto é muito importante. Devemos caminhar em profundidade no mundo, mas com a força da oração" (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015).

"*Deus criou-nos para estarmos de pé. Existe uma bela canção que os alpinos cantam quando sobem. A canção diz assim: «Na arte de subir, importante não é o não cair, mas o não permanecer caído»! Ter a coragem de levantar-se, de nos deixarmos reerguer pela mão de Jesus. E esta mão muitas vezes chega até nós pela mão de um amigo, pela mão dos pais, pela mão daqueles que nos acompanham na vida. O próprio Jesus em pessoa está ali. Levantai-vos! Deus quer-nos de pé, sempre de pé*" (Papa Francisco, *Homilia no Jubileu dos Adolescentes*, 24.04.2016)!

3. O Evangelho (Mt 24,37-44) anota "se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa". Quanta esperança há na construção de uma casa, «assente sobre a rocha» e quantos riscos não corre esta casa de ser "arrombada" pela divisão, pela violência.

"*Existem colonizações ideológicas que procuram destruir a família. Não nascem do sonho, da oração, do encontro com Deus, da missão que Deus nos dá. Provêm de fora; por isso, digo que*

são colonizações (…) Também como família devemos ser muito sagazes, muito hábeis, muito fortes, para dizer «não» a qualquer tentativa de colonização ideológica da família. Toda a ameaça à família é uma ameaça à própria sociedade. O futuro da humanidade – como várias vezes disse São João Paulo II – passa através da família (cf. Familiaris consortio, 85). O futuro passa através da família. Por isso, guardai as vossas famílias. Protegei as vossas famílias! Vede nelas o maior tesouro da vossa nação, e alimentai-as sempre com a oração e a graça dos sacramentos. As famílias sempre terão as suas provações, não precisam que lhes junteis mais! Pelo contrário, sede exemplos de amor, perdão e solicitude. Sede santuários de respeito pela vida, proclamando a sacralidade de toda a vida humana desde a conceção até à morte natural" (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015).

4. Vigiar, em família, é sonhar acordado, pois "toda a casa é um candelabro" (Jorge Luís Borges, cit. por AL 8). A Igreja deve iluminar os seus problemas e acompanhar com solicitude e atenção, dando-lhes confiança e esperança, "*como a luz do farol de um porto ou duma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade*" (AL 291). Importa iluminar os seus problemas e estar atentos aos perigos!

5. Que casa sonhamos para nós? Qual é a casa dos nossos sonhos? Atenção, que não há famílias perfeitas (AL 325):

"Não há famílias perfeitas, mas isto não nos deve desencorajar. Pelo contrário, o amor aprende-se, o amor vive-se, o amor cresce «moldando-se» segundo as circunstâncias da vida que cada família concreta atravessa. O amor nasce e desenvolve-se sempre entre luzes e sombras. O amor é possível em homens e mulheres concretos que procuram fazer dos conflitos, não a última palavra, mas uma oportunidade. Oportunidade para pedirmos ajuda, oportunidade para nos questionarmos em que devemos melhorar, oportunidade para descobrirmos o Deus-connosco que nunca nos abandona. Este é um grande legado que podemos dar aos nossos filhos, uma ótima lição: é verdade que cometemos erros; é verdade que temos problemas; mas sabemos que estas coisas não são a realidade definitiva. Sabemos que os erros, os problemas, os conflitos são uma oportunidade para nos aproximarmos dos outros e de Deus" (Papa Francisco, *Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração*, em Filadélfia, 26.09.2015).

UM TEXTO INSPIRADOR

"No coração de cada homem existe, meus amigos, o desejo de uma casa. Ainda mais num coração jovem, há o grande anseio pela própria casa, que seja sólida, aonde não só se possa voltar com alegria, mas também onde com júbilo se possa receber cada hóspede que chegar. É a

saudade de uma casa em que o pão quotidiano seja o amor, o perdão, a necessidade de compreensão, em que a verdade seja a fonte da qual brota a paz do coração. É a nostalgia de uma casa da qual se possa sentir orgulho, de que não se deva envergonhar e cujo desmoronamento nunca seja preciso chorar. Esta saudade não é senão o desejo de uma vida plena, feliz, bem-sucedida. Não tenhais medo desta aspiração. Não a rejeiteis! Não desanimeis ao ver casas desabadas, desejos malogrados, saudades dissipadas. Deus Criador, que infunde num jovem coração o imenso desejo da felicidade, jamais o abandona na cansativa construção daquela casa que se chama vida".

BENTO XVI, *Discurso aos jovens*, Cracóvia, 27.05.2006

2.ª SEMANA DO ADVENTO: A ÁRVORE DOS SONHOS

1. A primeira leitura oferece-nos uma imagem sugestiva, para o sonho em família: a de "*um ramo que sai do tronco de Jessé, a de um rebento que brotará das suas raízes*" (cf. Is 11,1-10). Ali, de um toco de madeira, caído no chão, inerte, sem esperança de vida, brota um ramo, um rebento, figura de uma vida nova, que desponta precisamente donde e quando nada se espera. Nas representações da árvore de Jessé, este é representado quase sempre na posição de quem dorme um sono e sonha um futuro. "*Todo a mãe e todo o pai sonharam o seu filho nove meses*" (AL 169).

2. E o Evangelho (Mt 3,1-12) traz, em contraluz, a ameaça de cortar e lançar ao fogo "toda a árvore que não dá fruto". Na verdade, «*a árvore conhece-se pelos frutos*» (Lc 6,44).

3. Aplicada à família é sugestivo pensar, que o casal, que permanece no amor, fiel ao sonho de Deus, dá fruto a seu tempo.

   "E devemos dar um fruto que permaneça. Todos os homens querem deixar vestígios duradouros. Mas o que permanece? O dinheiro não. Também os edifícios não permanecem; os livros também não. Depois de um certo tempo, mais ou menos longo, todas estas coisas desaparecem. A única coisa que permanece eternamente é a alma humana, o homem criado por Deus para a eternidade. O fruto que permanece é portanto quanto semeámos nas almas humanas - o amor, o conhecimento; o gesto capaz de tocar o coração; a palavra que abre a alma à alegria do Senhor. Então vamos rezar ao Senhor, para que nos ajude a dar fruto, um fruto que permaneça. Só assim a terra será mudada de vale de lágrimas para jardim de Deus" (Cardeal Ratzinger, *Homilia na Missa Pro Eligendo Romano Pontifice*, 18.04.2005).

4. Podemos pensar na árvore genealógica da nossa família e nos frutos que ela deu ou não; pensemos que os filhos são um "fruto" e não um "produto".

5. Os filhos são sonhados pelos pais, mas eles próprios têm os seus sonhos. E é preciso que os pais não projetem nos filhos os seus próprios sonhos não realizados. Escreveu Santa Madre Teresa de Calcutá:

   "Ensinarás a voar... Mas não voarão o teu voo.
   Ensinarás a sonhar... Mas não sonharão o teu sonho.
   Ensinarás a viver... Mas não viverão a tua vida.
   Ensinarás a cantar... Mas não cantarão a tua canção.
   Ensinarás a pensar... Mas não pensarão como tu.
   Porém, saberás que cada vez que voem, sonhem, vivam, cantem e pensem...
   Estará a semente do caminho ensinado e aprendido"!

6. "*Por conseguinte, não é importante se esta nova vida te será útil ou não, se possui características que te agradam ou não, se corresponde ou não aos teus projetos e sonhos. Porque «os filhos são uma dádiva! Cada um é único e irrepetível (...). Um filho é amado porque é filho: não porque é bonito ou porque é deste modo ou daquele, mas porque é filho! Não porque pensa como eu nem porque encarna as minhas aspirações. Um filho é um filho»"* (AL 170).

7. Podemos pensar, a partir dos frutos da árvore dos sonhos, na fecundidade física, espiritual e apostólica das famílias, abertas ao dom da vida. Na verdade, "*o amor sempre dá vida*" (AL 165). É oportuno pensar em que medida as nossas famílias são capazes não apenas de geração mas também de acolhimento da vida (cf. AL 166). E pode falar-se também de uma fecundidade alargada (AL 178-186), como por exemplo através da adoção, do apoio a outras famílias, do acolhimento de refugiados, etc.

8. Aplicada à comunidade cristã, é altura de avaliar a forma como são acolhidas e integradas as crianças, como são preparados os batismos das mesmas. O desafio é claro na 2.ª leitura e estende-se a muitos âmbitos da vida pastoral: "Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para glória de Deus" (Rm 15,4-9). "Acolher" foi um dos verbos mais repetidos nos dois últimos sínodos sobre a família e retomados pelo Papa Francisco, na consequente Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.

9. Será de perguntar e pensar:

   Dá muito fruto a minha família? Dá muito fruto a minha comunidade?

Que frutos de paciência, de acolhimento, desejaria
para a minha família ou para a minha comunidade?

UM TEXTO INSPIRADOR

"Os vossos filhos
não são vossos filhos:
são filhos e filhas
do chamamento da própria Vida.

Vêm por vosso meio
mas não de vós;
e apesar de estarem convosco,
não vos pertencem.

Podeis dar-lhes o vosso amor;
mas não os vossos pensamentos:
porque eles têm pensamentos próprios.

Podeis acolher os seus corpos;
mas não as suas almas:
porque as suas almas
habitam a casa de amanhã
que não podeis visitar,
nem sequer em sonhos".

Khalil Gibran (1883-1931)

Comentando este belo texto, diz o Cardeal Ravasi: "A pessoa nunca pode ser possuída, nem sequer no caso do filho. Toda a criatura é sempre uma surpresa, fruto da infinita «fantasia» do Criador, ainda que guardando dentro de si a marca fisiológica dos pais. Neste sentido, a educação é, sim, importante, como o é a família. Todavia, o destino de um filho nunca será o fruto puro e simples do contexto em que viveu, nem tampouco a objetivação dos sonhos e das expetativas dos pais. Os pais, por isso, comprometam-se com todas as forças para fazer brilhar valores e capacidades dos seus filhos, mas estejam prontos – como Maria e José, ainda que o seu caso tenha sido absolutamente irrepetível – a aceitar o caminho que tomarem, diferente do esperado por eles. E se realizaram o seu dever de guias e educadores, não se culpem angustiadamente perante o fracasso humano e espiritual de um seu filho, conscientes da liberdade e responsabilidade última de cada pessoa».

Cardeal Gianfranco Ravasi, *in Avvenire,* traduzido por Rui Jorge Martins e publicado em http://www.snpcultura.org/, 15.09.2015

IMACULADA CONCEIÇÃO: A PORTA DO SONHO

1. Celebramos esta solenidade, em plena segunda semana do Advento, destacando-se hoje a figura de Maria, a Mãe de Jesus. Além do mais, estamos a viver um ano pastoral, em que nos é proposto: "*Com Maria, renovai-vos, nas fontes da alegria*". Por isso, este dia merece sempre, e este ano, mais do que nunca, a sua solenidade, se possível com uma vigília de oração bem preparada.

2. É importante, no quadro do Advento, apresentar Maria, dentro do grande "sonho" de Deus para a humanidade e ver nela "a porta" por onde Deus entrou no mundo e através de uma família: uma porta completamente escancarada à livre iniciativa de Deus, que escolhe Maria, como digna morada de Seu Filho. Podemos repassar os olhos na bela homilia de Dom António Taipa, por ocasião do seu jubileu sacerdotal, no passado dia 15 de agosto.

3. Esta "Porta aberta" reabre a porta batida e fechada, pelos nossos primeiros pais, no Paraíso (Gn 3,9-15.20), mesmo se o protoevangelho aí já enunciado deixa aberta a janela da esperança da salvação de toda a humanidade, através d'Aquele que havia de nascer "da descendência da Mulher", de Maria, a nova Eva.

4. A nível da vida em família e da vida em comunidade, Maria, figura da Porta aberta, inspira a família e comunidade a ser uma "Casa de portas abertas". Diz o Papa Francisco:

   "*A Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas (…) Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade*" (EG 46).

   "*A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos desta abertura é ter, por todo o lado, igrejas com as portas abertas*" (EG 47).

5. Por que não pensar em ampliar os tempos e espaços abertos na vida da comunidade:

   "*Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza duma porta fechada. Mas há outras portas que também não se devem fechar: todos podem participar de alguma forma na vida eclesial, todos podem fazer parte da*

comunidade, e nem sequer as portas dos sacramentos se deveriam fechar por uma razão qualquer. Isto vale sobretudo quando se trata daquele sacramento que é a «porta»: o Batismo. A Eucaristia, embora constitua a plenitude da vida sacramental, não é um prémio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos. Estas convicções têm também consequências pastorais, que somos chamados a considerar com prudência e audácia. Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigante" (EG 47).

6. O acolhimento pleno de Maria à iniciativa de Deus, num clima de plena recetividade à Palavra e à vontade de Deus, podem inspirar-nos, quer à valorização da oração em família e em comunidade, quer à exigência de abrir as portas de casa às necessidades do próximo:

   "Para ouvir e aceitar a chamada de Deus, para construir uma casa para Jesus, deveis ser capazes cada dia de encontrar tempo para repousar no Senhor, para rezar. Rezar é repousar no Senhor. Mas poderíeis dizer-me: «Santo Padre, isso sabemos nós; eu quero rezar, mas há tanto que fazer! Devo cuidar dos meus filhos; tenho os deveres de casa; estou demasiado cansado até mesmo para dormir bem». É justo. Isto até pode ser verdade; mas, se não rezarmos, nunca conheceremos a coisa mais importante de todas: a vontade de Deus a nosso respeito. Além disso, durante toda a nossa atividade, na multiplicidade das nossas ocupações, com a nossa oração tudo conseguiremos. ***Repousar na oração é particularmente importante para as famílias.*** *É, antes de tudo, na família que aprendemos como rezar. Não esqueçais: quando a família reza unida, permanece unida. Isto é importante. Nela chegamos a conhecer Deus, a crescer como homens e mulheres de fé, a considerar-nos como membros da família mais ampla de Deus, a Igreja"* (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015).

7. Mas também o acolhimento pleno de Maria à iniciativa de Deus, num clima de plena recetividade à Palavra e à vontade de Deus, podem recordar-nos a exigência de abrir as portas de casa às necessidades do próximo:

   "Quem se abeira do Corpo e do Sangue de Cristo não pode ao mesmo tempo ofender aquele mesmo Corpo, fazendo divisões e discriminações escandalosas entre os seus membros. Este texto bíblico (cf. 1 Cor 11,27-39) é um sério aviso para as famílias que se fecham na própria comodidade e se isolam e, de modo especial, para as famílias que ficam indiferentes aos sofrimentos das famílias pobres e mais necessitadas" (AL 186).

   "Pedir-vos-ia que estivésseis, como família, particularmente atentos à vossa chamada para ser discípulos missionários de Jesus. Isto significa estar prontos para ir além dos limites das vossas casas e cuidar dos irmãos e irmãs mais necessitados. Peço que vos interesseis de modo especial

por aqueles que não têm uma família própria, particularmente os idosos e as crianças sem pais. Nunca os deixeis sentir-se isolados, sozinhos e abandonados, mas ajudai-os a saber que Deus não os esqueceu" (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015).

8. Uma outra linha de reflexão emergente é a que se presta a uma valorização do papel da Mãe e a um apelo às mulheres grávidas, que podiam ter neste dia, eventualmente, um lugar especial e receber uma bênção:

   "A cada mulher grávida, quero pedir-lhe afetuosamente: cuida da tua alegria, que nada te tire a alegria interior da maternidade. Aquela criança merece a tua alegria. Não permitas que os medos, as preocupações, os comentários alheios ou os problemas apaguem esta felicidade de ser instrumento de Deus para trazer uma nova vida ao mundo. Ocupa-te daquilo que é preciso fazer ou preparar, mas sem obsessões, e louva como Maria: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva» (Lc 1,46-48). Vive, com sereno entusiasmo, no meio dos teus incómodos e pede ao Senhor que guarde a tua alegria para poderes transmiti-la ao teu filho" (AL 171).

UM TEXTO INSPIRADOR

"Uma vez, um menino perguntou-me – vós sabeis que as crianças perguntam coisas difíceis –, ele perguntou: «Padre, o que Deus estava a fazer antes de criar o mundo?». Garanto-vos que me custou responder. E eu disse-lhe o que eu vos digo agora: antes de criar o mundo, Deus amava, porque Deus é amor; mas tal era o amor que Ele tinha em si mesmo – esse amor entre o Pai e o Filho no Espírito Santo era tão grande, tão desbordante – não sei se isso é muito teológico, mas me entendereis – era tão grande que não podia ser egoísta. Tinha que sair de si mesmo para ter a quem amar fora de si. E assim, Deus criou o mundo. Então Deus fez esta maravilha onde vivemos. E que, como estamos um pouco desnorteados, estamos a destrui-la. Mas a coisa mais bela que Deus fez – diz a Bíblia – foi a família. Ele criou o homem e a mulher. E entregou-lhes tudo. Entregou-lhes o mundo: «Sede fecundos e multiplicai, cultivai a terra, fazei-a dar fruto, fazei-a crescer». Todo o amor com que fez esta maravilhosa Criação, entregou-o a uma família.

Vamos voltar um pouco. Todo o amor que Deus tem em si, toda a beleza que Deus tem em si, toda a verdade que Deus tem em si mesmo, entrega-a para a família. E uma família é verdadeiramente família quando ela é capaz de abrir os braços e receber todo esse amor. É evidente que o paraíso terrestre não existe mais, que a vida tem os seus problemas, que os homens – pela astúcia do demónio – aprenderam a dividir-se. E todo esse amor que Deus nos deu quase se perde. E logo em seguida, teve lugar o primeiro assassinato, o primeiro fratricídio. Um irmão mata o outro irmão: a guerra. O amor, a beleza e a verdade de Deus, e a destruição da

guerra. E é entre essas duas posições que nós caminhamos hoje. Cabe-nos a nós escolher, cabe-nos a nós decidir o caminho a percorrer.

Mas voltemos ao início. Quando o homem e a sua esposa se equivocaram e se afastaram de Deus, Deus não os deixou sozinhos. Tanto era o amor. Tanto era o amor que começou a caminhar com a humanidade, Ele começou a caminhar com o seu povo, até que chegou o momento maduro e deu a demonstração do maior amor: o Seu Filho. E para onde mandou o Seu Filho? Para um palácio, para uma cidade, para construir uma empresa? Enviou-o para uma família. Deus entrou no mundo numa família. E pôde fazê-lo porque essa família era uma família que tinha um coração aberto ao amor, que tinha as portas abertas. Pensemos em Maria, jovenzinha. Não tinha como entender: «Como pode isso acontecer?». E quando lhe explicaram, ela obedeceu. Pensemos em José, cheio de esperanças de formar um lar, e encontra-se com esta surpresa, a qual não entende. Aceita, obedece. E na obediência de amor desta mulher, Maria, e deste homem, José, forma-se uma família na qual veio Deus. Deus sempre bate às portas dos corações. Ele gosta de fazê-lo. Vem do seu interior. Mas sabeis do que Deus mais gosta? Bater às portas das famílias. E encontrar as famílias unidas, encontrar as famílias que se amam, encontrar as famílias que fazem crescer os seus filhos e os educam e seguem em frente com eles, e criam uma sociedade de bondade, verdade e beleza" (Papa Francisco, *Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração, em Filadélfia*, 26.09.2015).

3.ª SEMANA DO ADVENTO: MENSAGEIROS DOS SONHOS

1. Na primeira leitura, o profeta Isaías (Is 35,1-6.10) continua a sonhar "com brados de alegria" e a encorajar o Povo na esperança de um Deus, que vem salvar-nos. O tempo da espera é comparável ao tempo da paciência do agricultor (cf. Tg 7,7-10). Modelos de espera, de paciência e de sofrimento, são, de facto, os "profetas" esses sonhadores, que aguardam o tempo maduro para a ceifa.

2. No Evangelho, João manda perguntar a Jesus se é Ele o Messias ou se devemos esperar outro. E Jesus responde, por sinais, que estão à vista de todos. E fala de João, como o prometido «mensageiro, que iria à frente» a preparar o caminho do Messias.

3. A temática da Liturgia pode conduzir-nos a fazer recordar que todos os cristãos e todos os membros da família são verdadeiros "mensageiros do sonho de Deus". Todos são discípulos missionários. Todos, crianças, jovens, adultos e anciãos, em família, em Igreja, são chamados a sonhar, a anunciar, a evangelizar, a dar testemunho.

4. É importante impulsionar todos os membros da família a serem "sonhadores" do "sonho" de Deus, pois "*os grandes valores do matrimónio e da família cristã correspondem à busca que atravessa a existência humana. Se constatamos muitas dificuldades, estas são um apelo para «libertar em nós as energias da esperança, traduzindo-as em sonhos proféticos, ações transformadoras e imaginação da caridade»*" (AL 57).

5. Na família todos sonham.

Na família sonham os casais:

"*Querer formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus, a coragem de sonhar com Ele, a coragem de construir com Ele, a coragem de unir-se a Ele nesta história de construir um mundo onde ninguém se sinta só*" (AL 321).

Na família sonham os pais:

"*Cada criança está no coração de Deus desde sempre e, no momento em que é concebida, realiza-se o sonho eterno do Criador. Pensemos quanto vale o embrião, desde que é concebido! É preciso contemplá-lo com este olhar amoroso do Pai, que vê para além de toda a aparência*" (AL 168).

"*A mulher grávida pode participar deste projeto de Deus, sonhando o seu filho: «Toda a mãe e todo o pai sonharam o seu filho durante nove meses. (...) Não é possível uma família sem o sonho* (AL 169).

Na família, sonham as crianças:

"*Toda a criança tem direito a receber o amor de uma mãe e de um pai, ambos necessários para o seu amadurecimento íntegro e harmonioso. Como disseram os Bispos da Austrália, ambos «contribuem, cada um à sua maneira, para o crescimento duma criança. Respeitar a dignidade duma criança significa afirmar a sua necessidade e o seu direito natural a ter uma mãe e um pai». Não se trata apenas do amor do pai e da mãe separadamente, mas também do amor entre eles, captado como fonte da própria existência, como ninho acolhedor e como fundamento da família. Caso contrário, o filho parece reduzir-se a uma posse caprichosa*" (AL 172).

"*O fenómeno contemporâneo do sentir-se órfão, em termos de descontinuidade, desenraizamento e perda das certezas que dão forma à vida, desafia-nos a fazer das nossas*

famílias um lugar onde as crianças possam lançar raízes no terreno duma história coletiva" (AL 193).

Na família sonham os jovens:

"Com efeito, o amor é o dom livre de quem tem o coração aberto; o amor é uma responsabilidade, mas uma responsabilidade maravilhosa, que dura toda a vida; é o compromisso diário de quem sabe realizar grandes sonhos. Ai dos jovens que não sabem sonhar, que não ousam sonhar! Se um jovem, na vossa idade, não é capaz de sonhar, já se aposentou, não serve" (Papa Francisco, *Homilia no Jubileu dos Adolescentes*, 24.04.2016).

"Nesta noite, faço minhas as palavras com que Pedro, quando o dia de Pentecostes estava para terminar, anunciou àqueles que o escutavam a realização da promessa de Deus: «Derramarei o meu Espírito sobre toda a criatura. Os vossos filhos e as vossas filhas hão de profetizar; os vossos jovens terão visões e os vossos velhos terão sonhos» (At 2,17). Nestes dias o Espírito entrega-vos a vós, jovens, o «sonho» de Deus: que todos os homens façam parte da sua família, que todos os cristãos sejam um só. Entrai com este sonho no novo milénio" (São João Paulo II, *Discurso de despedida*, Roménia, 09.05.1999).

Na família sonham os anciãos:

"As histórias dos idosos fazem muito bem às crianças e aos jovens, porque os ligam à história vivida tanto pela família como pela vizinhança e pelo país. Uma família que não respeita nem cuida dos seus avós, que são a sua memória viva, é uma família desintegrada; mas uma família que recorda é uma família com futuro. Por isso, «numa civilização em que não há espaço para os idosos ou onde eles são descartados porque criam problemas, tal sociedade traz em si o vírus da morte», porque «se separa das próprias raízes»" (AL 193).

6. As famílias devem tornar-se sujeitos e protagonistas da evangelização, e não apenas destinatárias (cf. AL 290), sujeitos ativos da pastoral familiar (cf. AL 287), sobretudo através da educação dos filhos (cf. AL 260 ss.), da transmissão da fé (cf. AL 287-290) do testemunho de vida, da experiência partilhada, da preocupação por outras famílias, da preparação dos casais para o matrimónio, da defesa da própria vida desde a sua conceção ao seu ocaso natural, da catequese familiar, etc.

"Quando as famílias permitem às crianças nascer para este nosso mundo, as educam na fé e em sãos valores e as ensinam a dar a sua contribuição para a sociedade, tornam-se uma bênção ao seu redor. As famílias podem tornar-se uma bênção para o mundo. O amor de Deus torna-se

presente e ativo a partir do modo como nós amamos e das boas obras que praticamos. Fazemos crescer o Reino de Cristo neste mundo. Ao fazê-lo, mostramo-nos fiéis à missão profética que recebemos no Batismo" (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015).

UM TEXTO INSPIRADOR

«Os velhos deviam ser como exploradores». Tomo este repto para percorrer a Bíblia e reparo, mais uma vez, que no seu conjunto, a Bíblia conta mais primaveras que outonos, e algumas delas bem tardias e inesperadas. Obriga-me sempre a parar, por exemplo, aquela profecia de Joel: «Derramarei o meu espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos» (Jl 3,1). É possível os anciãos terem sonhos? Normalmente pensa-se que os sonhos pertencem à primeira etapa da vida: a seguir estamos condenados a somar receios, prudências e temores.

«Os velhos deviam ser como exploradores» - e a Bíblia sabe-o. É disso que nos fala já a narrativa inaugural de Abraão (Gn 12,1-4). Nem por acaso o primeiro modelo da fé bíblica é um ancião que se torna viajante, um aposentado que se faz à estrada, um homem que em princípio devia estar a viver do rendimento dos seus bens e que Deus manda olhar para os vastos céus, como se ele fosse um jovem enamorado, e tivesse as mãos vazias e os olhos rasgados de futuro. Mas o crente é assim: um peregrino com as mãos sempre vazias e os olhos cheios do que virá.

José Tolentino Mendonça, *in Diário de Notícias da Madeira*, 07.02.2011

4.ª SEMANA DO ADVENTO: O HOMEM DOS SONHOS

1. E, desta feita, a "anunciação" não se dirige a Maria, mas a José de quem se pode dizer: «Ei-lo, o homem dos sonhos», como disseram os filhos de Jacob a respeito do outro José (Gn 37,19). Mateus, que escreve para judeus convertidos à fé cristã, quer acentuar a ascendência davídica de Jesus, para O apresentar como o Messias prometido, o tal "rebento" esperado, que havia de brotar do tronco de Jessé, e, com esse fim, privilegia a figura de José, «o guarda do Redentor» (São João Paulo II, *Redemptor Custos*, n.º 1).

2. A sorte do mundo decide-se no interior de uma família: um pai, uma mãe, um filho, o nó da vida, o eixo do futuro. O que é decisivo – hoje como então – acontece dentro das relações, coração a coração, na coragem quotidiana de uma, de muitas, de infinitas criaturas enamoradas e generosas que sabem tomar consigo a vida de outros.

3. "*José é o modelo de todo o crente, no qual a fé e os afetos se reforçam mutuamente. Herodes envia soldados, Deus manda um sonho. Um grão de sonho que caiu dentro das duras engrenagens da história, ao ponto de chegar a modificar o seu curso*" (Ermes Ronchi).

4. E eis-nos no coração do texto inspirador desta caminhada, que tem precisamente o seu imaginário construído a partir do "sonho". Como disse o Papa Francisco, e repetimo-lo aqui em vários segmentos:

   "*Raramente as Escrituras falam de São José e, quando o fazem, muitas vezes encontramo-lo a repousar, enquanto lhe é revelada em sonho a vontade de Deus. No texto do Evangelho, encontramos, não uma, mas duas vezes, José a repousar. Toda a mãe e todo o pai sonharam o seu filho durante nove meses. Sonharam como seria aquele filho… Não é possível uma família sem o sonho. Numa família, quando se perde a capacidade de sonhar, os filhos não crescem, o amor não cresce; a vida debilita-se e apaga-se*".

5. "*Por isso, recomendo-vos que, ao fazer o exame de consciência, vos ponhais também esta pergunta: Hoje sonhei com o futuro dos meus filhos? Hoje sonhei com o amor do meu esposo, da minha esposa? Hoje sonhei com os meus pais, os meus avós que fizeram a vida avançar até mim? É muito importante sonhar. Antes de mais nada, numa família, sonhai. Não percais esta capacidade de sonhar*".

6. "*E, na vida dos cônjuges, quantas dificuldades se resolvem, se conservarmos um espaço para o sonho, se nos detivermos a pensar no cônjuge e sonharmos com a bondade, com as coisas boas que tem. Por isso, é muito importante recuperar o amor através do sonho de cada dia. Nunca deixeis de ser namorados*"!

7. "*O repouso de José revelou-lhe a vontade de Deus. Neste momento de repouso no Senhor, pondo de lado os nossos numerosos deveres e atividades diárias, Deus fala-nos também a nós. O repouso, apesar de ser necessário para a saúde das nossas mentes e dos nossos corpos, com frequência é muito difícil de conciliar por causa das numerosas exigências que pesam sobre nós. Mas o repouso é essencial também para a nossa saúde espiritual, para podermos ouvir a voz de Deus e compreender aquilo que nos pede*".

8. "*Queria ainda dizer-vos algo de pessoal. Amo muito São José, porque é um homem forte e silencioso. Na minha escrivaninha, tenho uma imagem de São José que dorme e, enquanto dorme, cuida da Igreja. Sim! Pode fazê-lo, como sabemos. E, quando tenho um problema, uma dificuldade, escrevo um bilhetinho e meto-o debaixo de São José, para que o sonhe. Este gesto significa: reza por este problema*" (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015).

9. Inspirados pelo testemunho de São José e do Papa Francisco, rezemos e perguntemo-nos:

   Que sonho, que problema, que desejo, que anseio
   quero colocar esta semana na nossa árvore dos sonhos?

10. As dificuldades de José podem inspirar-nos a concretizar, esta semana, o apoio às famílias carenciadas, aos casais em crise…

UM TEXTO INSPIRADOR

"«José levantou-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito». Um Deus que foge na noite! Porque é que o anjo ordena a fuga, sem garantir um futuro, sem marcar o caminho e a data do regresso? Porque Deus não salva do exílio, mas no exílio; não te evita o deserto mas é força dentro do deserto; não protege da noite, mas na noite.

Por três vezes José sonha. De cada vez um anúncio parcial, uma profecia breve. Todavia, para partir não pede que tudo esteja claro, não pede para ver todo o horizonte, mas apenas a luz que basta ao primeiro passo, apenas a força necessária para a primeira noite.

A José basta um Deus que entretece a sua respiração com a dos três fugitivos para saber que a viagem tem a casa por destino, ainda que passe pelo longínquo Egito; que é uma aventura de perigos, de caminhos, de refúgios e de sonhos, mas que há um fio condutor seguro na mão de Deus.

José representa todos os justos da terra, homens e mulheres que, tomando sobre si as vidas de outros, vivem o amor sem contar cansaços e medos; todos aqueles que sem publicidade e sem recompensa, em silêncio, fazem o que devem fazer; todos aqueles cujo papel supremo no mundo é proteger a vida com a própria vida. E assim o fazem: concretos e ao mesmo tempo sonhadores, desarmados mas no entanto mais fortes do que qualquer faraó".

P. Ermes Ronchi © SNPC (trad.) | 27.12.2013 | http://www.snpcultura.org

NATAL: GUARDADORES DE SONHOS

1. No Natal não celebramos uma recordação, mas uma profecia. O Natal não é uma festa sentimental, mas o juízo sobre o mundo e o novo ordenamento de todas as coisas. Naquela noite, o sentido da história tomou outra direção: Deus para o homem, o grande para o pequeno, do alto para baixo, de uma cidade para uma gruta, do templo para um campo de pastores. A história recomeça dos últimos. E, por isso, para onde enviou Deus o Seu Filho? Para um palácio? Para uma cidade? Para construir uma empresa? Não. Enviou-O para uma família. Deus entrou no mundo numa família. E pôde fazê-lo porque essa família era uma família que tinha um coração aberto ao amor, que tinha as portas abertas.

2. Enquanto que em Roma se decidem as sortes do mundo, enquanto as legiões mantêm a paz com a espada, neste mecanismo perfeitamente oleado cai um grão de areia: nasce uma criança, suficiente para mudar a direção da história. A nova capital do mundo é Belém.

3. No Presépio de Belém, literalmente, «a Casa do Pão», ali Maria dá à luz o seu filho primogénito, envolve-O em faixas e depõe-n'O numa manjedoura... no comedouro dos animais, que Maria, na sua necessidade, lê como um berço, um berço dourado pelo amor. O estábulo e a manjedoura são um "não" aos modelos mundanos de riqueza, um "não" à fome de poder, um "não" ao que está estabelecido. Deus entra no mundo do ponto mais baixo, para que nenhuma criatura nunca mais esteja por baixo, para que ninguém fique de fora do seu abraço que salva.

4. Havia naquela região alguns pastores... uma nuvem de asas e de canto envolve-os. É muito belo que Lucas anote esta visita única, um grupo de pastores a cheirar a lã e a leite. É belo para todos os pobres, os últimos, os anónimos, os esquecidos. Deus recomeça deles. São eles, os pastores, os que estão de guarda, na noite. São eles os guardadores de ovelhas e de sonhos. Os pastores "guardam" o sonho da noite de Natal, porque se abeiram dele com o espanto dos simples, porque o conservam "puro" e "pobre", porque o contemplam despojado e sem ornamento e porque deixa brilhar nos corações a notícia da grande alegria. Bem podem dizer:

   "Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada.
   À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo".

   Álvaro de Campos, *in* "Poemas"

5. Vão ao Presépio e encontram uma criança. Contemplam-na: os seus olhos são os olhos de Deus, a sua fome é a fome de Deus, aquelas mãozinhas que se estendem para a mãe são as mãos de Deus estendidas para eles.

   O Natal é assim a "reconsagração" do corpo. A certeza de que a nossa carne que Deus assumiu, amou, fez sua, é sagrada em qualquer dos seus membros, que a nossa história é sagrada qualquer que seja a sua página (cf. P. Ermes Ronchi, *in* "La Chiesa", Trad.: Rui Jorge Martins, publicado em 23.12.2014) e que "*toda a vida é uma dádiva e não uma dívida*" (AL 81).

6. Mas o Natal é também a reconsagração da família. "Deus não quis vir ao mundo senão através duma família. Deus não quis aproximar-se da humanidade senão através duma casa. Para Si mesmo, Deus não quis outro nome senão o de «Emanuel» (cf. Mt 1,23): é o Deus connosco. E este foi, desde o princípio, o seu sonho, o seu propósito, a sua luta incansável para nos dizer: «Eu sou o Deus convosco, o Deus para vós»" (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015). Por isso, a partir do Presépio de Belém e da Família de Nazaré, toda a família é sagrada. E nós, como os pastores, somos chamados a guardar este tesouro e a fazer de "*toda a vida da família um «pastoreio» misericordioso. Cada um, cuidadosamente, desenha e escreve na vida do outro*" (AL 322).

7. Há dois mil anos Deus sonhou. E foi Natal em Belém. Sonha também. Se o jumento corou e o boi se ajoelhou, não deixes tu de sonhar também (adaptado de D. António Couto, *Estação de Natal*, Ed. Paulus, 2012, p. 37).

UM TEXTO INSPIRADOR

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José,
em Vós contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
autênticas escolas do Evangelho
e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais haja nas famílias
episódios de violência, de fechamento e divisão;
e quem tiver sido ferido ou escandalizado
seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré,
fazei que todos nos tornemos conscientes
do carácter sagrado e inviolável da família,
da sua beleza no projeto de Deus.
Jesus, Maria e José,
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.
Ámen.

Papa Francisco, AL 325

SANTA MARIA MÃE DE DEUS - ANO NOVO- DIA MUNDIAL DA PAZ – EU TENHO UM SONHO - I HAVE A DREAM

Este dia está carregado de motivos celebrativos e de muitos sonhos:

1. Por ser a oitava do Natal, recordamos a imposição do nome de Jesus e a circuncisão do Menino, que definem a identidade e a missão do nosso Salvador.

2. Pelo facto de celebrarmos, neste dia, a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, renovamos a profissão de fé na maternidade divina de Maria, o maior título de Nossa Senhora, e cujo dogma, proclamado no Concílio de Éfeso (431), tem um claro acento cristológico, pois resulta do aprofundamento e consequência da nossa fé em Cristo, "verdadeiro Deus e verdadeiro homem". É por isso, uma dimensão do mistério da Encarnação que estamos a celebrar nesta solenidade mariana.

3. Mas este é também o primeiro dia do ano, em que invocamos a bênção divina e expressamos os nossos sonhos, em votos, compromissos, desejos. O ano começa sob o olhar protetor de Maria. O nosso ano pastoral está todo animado pela sua inspiração exemplar e pela sua "companhia": "Com Maria, renovai-vos nas fontes da alegria".

4. E, por vontade de Paulo VI, desde 1967, este é também o Dia Mundial da Paz. E a paz, na conceção bíblica, representa a síntese de todos os bens, que oferecem ao homem a alegria completa, a realização mais profunda do seu "sonho".

5. Seria sugestivo associar a este dia, o sonho de Martin Luther King ("I have a dream"…/ trad.: Eu tenho um sonho) e torná-lo expresso e concretizado para a vida em família e em comunidade.

6. O tema da Mensagem do Papa para este dia abordará o caminho da não violência, como único caminho para a Paz. Podemos tornar extensiva a ideia à vida em família, onde nem sempre é fácil "viver em paz".

> *"Na família há dificuldades, mas essas dificuldades são superadas com amor. O ódio não supera nenhuma dificuldade. A divisão dos corações não supera nenhuma dificuldade. Só o amor é capaz de superar a dificuldade. Amor é festa, o amor é a alegria, o amor é seguir em frente. Na família há dificuldades. Nas famílias discutimos. Nas famílias, às vezes, «voam os pratos». Nas famílias os filhos dão dor de cabeça. Não vou falar das sogras. Mas nas famílias sempre, sempre, existe a cruz. Sempre. Porque o amor de Deus, o Filho de Deus, também nos abriu este caminho. Por isso, a família é – perdoai-me a palavra – uma fábrica de esperança; esperança de vida e ressurreição, porque foi Deus quem abriu esse caminho"* (Papa Francisco, *Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração*, em Filadélfia, 26.09.2015).

7. *"Uma coisa é sentir a força da agressividade que irrompe, e outra é consentir nela, deixar que se torne uma atitude permanente: «Se vos irardes, não pequeis; que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento» (Ef 4,26). Por isso, nunca se deve terminar o dia sem fazer as pazes na família. «E como devo fazer as pazes? Ajoelhar-me? Não! Para restabelecer a harmonia familiar basta um pequeno gesto, uma coisa de nada. É suficiente uma carícia, sem palavras. Mas nunca permitais que o dia em família termine sem fazer as pazes». Se tivermos de lutar contra um mal, façamo-lo; mas digamos sempre «não» à violência interior"* (AL 104).

8. Nunca é de mais recordar as três palavras mágicas para a paz e alegria do amor em família:

> *"Quando numa família não somos invasores e pedimos «com licença», quando na família não somos egoístas e aprendemos a dizer «obrigado», e quando na família nos damos conta de que fizemos algo incorreto e pedimos «desculpa», nessa família existe paz e alegria. Não sejamos mesquinhos no uso destas palavras, sejamos generosos repetindo-as dia a dia, porque «pesam certos silêncios, às vezes mesmo em família, entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos». Pelo contrário, as palavras adequadas, ditas no momento certo, protegem e alimentam o amor dia após dia"* (AL 133; cf. AL 266).

UM TEXTO INSPIRADOR

"O amor tudo suporta. Significa que suporta, com espírito positivo, todas as contrariedades. É manter-se firme no meio dum ambiente hostil. Não consiste apenas em tolerar algumas coisas molestas, mas é algo de mais amplo: uma resistência dinâmica e constante, capaz de superar qualquer desafio. É amor que apesar de tudo não desiste, mesmo que todo o contexto convide a outra coisa. Manifesta uma dose de heroísmo tenaz, de força contra qualquer corrente negativa, uma opção pelo bem que nada pode derrubar. Isto lembra-me Martin Luther King, quando reafirmava a opção pelo amor fraterno, mesmo no meio das piores perseguições e humilhações:

> *«A pessoa que mais te odeia, tem algo de bom nela; mesmo a nação que mais odeia, tem algo de bom nela; mesmo a raça que mais odeia, tem algo de bom nela. E, quando chegas ao ponto de fixar o rosto de cada ser humano e, bem no fundo dele, vês o que a religião chama a "imagem de Deus", começas, não obstante tudo, a amá-lo. Não importa o que faça, lá vês a imagem de Deus. Há um elemento de bondade de que nunca poderás livrar-te. (...) Outra forma de amares o teu inimigo é esta: quando surge a oportunidade de derrotares o teu inimigo, aquele é o momento em que deves decidir não o fazer. (...) Quando te elevas ao nível do amor, da sua grande beleza e poder, a única coisa que procuras derrotar são os sistemas malignos. Às pessoas que caíram na armadilha deste sistema, tu ama-las, mas procuras derrotar o sistema. (...) Ódio por ódio só intensifica a existência do ódio e do mal no universo. Se eu te bato e tu me bates, e eu te devolvo a pancada e tu me devolves a pancada, e assim por diante… obviamente continua-se até ao infinito; simplesmente nunca termina. Nalgum ponto, alguém deve ter um pouco de bom senso, e esta é a pessoa forte. A pessoa forte é aquela que pode quebrar a cadeia do ódio, a cadeia do mal. (...) Alguém deve ter bastante fé e moralidade para a quebrar e injetar dentro da própria estrutura do universo o elemento forte e poderoso do amor».*

Na vida familiar, é preciso cultivar esta força do amor, que permite lutar contra o mal que a ameaça. O amor não se deixa dominar pelo ressentimento, o desprezo das pessoas, o desejo de se lamentar ou vingar de alguma coisa. O ideal cristão, nomeadamente na família, é amor que apesar de tudo não desiste. Deixa-me maravilhado, por exemplo, a atitude das pessoas que, para se proteger da violência física, tiveram de separar-se do seu cônjuge e todavia, pela caridade conjugal que sabe ultrapassar os sentimentos, foram capazes de procurar o seu bem, mesmo através de terceiros, em momentos de doença, tribulação ou dificuldade. Isto também é amor que apesar de tudo não desiste" (AL 118-119).

EPIFANIA: OS REIS DO SONHO

1. Não são três nem são reis. São uns Magos vindos do Oriente! Mas a tradição depressa fez deles "reis", ao interpretar esta visita, à luz do Salmo 71 (72): "*Os reis de Társis e das ilhas virão com presentes; os reis da Arábia e de Sabá trarão as suas ofertas*".

2. Pelo seu desapego a toda a importância, pela sua ânsia de conhecer a verdade, pela sua busca errante mas assertiva, estes bem podem ser "os reis do sonho", que Isaías profetizou, na sua visão, aquela que marcou o sonho inaugural do Advento.

3. Começámos a nossa caminhada, com esse sonho de Isaías e a nossa caminhada continuará, por certo, porque o caminho faz-se caminhando e é "pelo sonho que vamos"… E os Magos introduzem-nos hoje nesse sonho de chegar a ver o Salvador, de encontrar aquela Luz da Verdade, que preenche o coração e a nossa casa de alegria.

4. "*Guiados pelo Espírito, chegam a reconhecer que os critérios de Deus são muito diferentes dos critérios dos homens, já que Deus não Se manifesta no poder deste mundo, mas vem até nós na humildade do seu amor. O amor de Deus é certamente grande. O amor de Deus é forte, sem dúvida. Mas o amor de Deus é humilde, tão humilde*" (Papa Francisco, *Homilia Epifania 2015*).

5. Os Magos vão guiados pelo sonho da Estrela e assim chegam ao Presépio, tomando como bússola a Palavra das Escrituras e evitando os perigos e ameaças. Por isso, depois do encontro com o Menino, "*avisados em sonhos, os Magos regressaram à sua terra por outro caminho*" (cf. Mt 2,1-12). Este é também o objetivo desta caminhada: ajudar-nos a escolher o caminho, um caminho novo, que realmente nos ajude a não frustrar e a realizar o sonho de Deus, na nossa terra, na nossa família, na nossa comunidade, nem que, para isso, tenhamos de "atravessar a noite".

6. Por outro lado, os Magos são "visitas" do Menino, em tempo de Natal. Vêm de longe, vêm depois dos Pastores. Dobram-se diante do Menino em adoração e desdobram-se em gestos de gratidão. Os Magos convidam-nos assim em tempo de Natal e em família ou em comunidade, a fazermos parte dos presentes… (presentes, no duplo sentido de dom e de presença) mas também a estarmos sempre prontos para acolher as surpresas de Deus. Neste Natal, faça parte dos presentes!

7. Os Magos ajudam-nos a continuar a sonhar, "a levantar os olhos para a estrela e seguir os anseios grandes do nosso coração. Ensinam-nos a não nos contentarmos com uma vida medíocre, sem «grandes voos», mas a deixarmo-nos sempre fascinar pelo que é bom, verdadeiro, belo... por Deus, que é tudo isso elevado ao máximo! E ensinam-nos a não nos

deixarmos enganar pelas aparências, por aquilo que, aos olhos do mundo, é grande, sábio, poderoso. É preciso não se deter aí. É necessário guardar a fé. Neste tempo, isto é muito importante: guardar a fé. É preciso ir mais além, além da escuridão, além do fascínio das sereias, além da mundanidade, além de muitas modernidades que existem hoje, ir rumo a Belém, onde, na simplicidade duma casa de periferia, entre uma mãe e um pai cheios de amor e de fé, brilha o Sol nascido do alto, o Rei do universo. Seguindo o exemplo dos Magos, com as nossas pequenas luzes, procuramos a Luz e guardamos a fé" (Papa Francisco, *Homilia na Epifania 2014*) e o nosso coração enche-se com a alegria do Natal, que é, no Presépio, a alegria do amor em família.

UM TEXTO INSPIRADOR

Tentemos percorrer o caminho dos Magos como se fosse uma crónica da alma.

O primeiro passo está em Isaías: «Olha ao redor e vê». Saber sair dos esquemas, saber correr direito a um sonho, a uma intuição do coração, olhando mais longe.

O segundo passo: caminhar. Para encontrar Deus é preciso viajar, com inteligência e com o coração. É preciso procurar, de livro em livro, mas sobretudo de pessoa em pessoa. Então estamos vivos.

O terceiro passo: procurar em conjunto. Os Magos (não «três» mas «alguns», segundo o Evangelho) são um pequeno grupo que olha na mesma direção; eles fixam o céu, com os olhos de criaturas, atentos às estrelas e atentos uns aos outros.

O quarto passo: não temer os erros. O caminho dos Magos está cheio de enganos: chegam à cidade errada; falam da criança com o assassino de crianças; perdem a estrela, procuram um rei e encontram um bebé, não no trono mas entre os braços da mãe.

Todavia não se rendem aos seus erros, têm a infinita paciência de recomeçar, até que ao verem a estrela experimentam uma imensa alegria. Deus seduz sempre porque fala a linguagem da alegria.

Entrados em casa viram o Menino e sua Mãe… Não só Deus é como nós, não só é connosco, mas é pequeno entre nós. Ide informar-vos acerca do Menino e avisai-me para que também eu vá adorá-lo. Esse rei, esse Herodes assassino de sonhos, está dentro de nós: é o cinismo, o desprezo que destrói os sonhos do coração.

Mas eu gostaria de resgatar as suas palavras e repeti-las ao amigo, ao teólogo, ao poeta, ao cientista, ao trabalhador, a cada um: encontraste o Menino?

Procura agora, com cuidado, nos livros, na arte, na história, no coração das coisas; procura no Evangelho, na estrela e na palavra, procura nas pessoas, e a fundo na esperança; procura com atenção, fixando os abismos do céu e do coração, e depois faz-mo saber para que também eu venha adorá-lo.
Ajuda-me a encontrá-lo e irei, com os meus pequenos presentes e com todo o orgulho do amor, proteger os meus sonhos de todos os Herodes da história e do coração.

P. Ermes Ronchi © SNPC (trad.) | 05.01.2014

ESTRELA DO OCIDENTE

Por teus olhos acesos de inocência
Me vou guiando agora, que anoitece.
Rei Mago que procura e desconhece
O caminho,
Sigo aquele que adivinho
Anunciado
Nessa luz só de luz adivinhada,
Infância humana, humana madrugada.
Presépio é qualquer berço
Onde a nudez do mundo tem calor
E o amor
Recomeça.
Leva-me, pois, depressa,
Através do deserto desta vida,
À Belém prometida...
Ou és tu a promessa?

Miguel Torga, Coimbra, Natal de 1959